



## TRILHANDO SÃO FRANCISCO DO SUL: A TRILHA DO MORRO DA CRUZ

### SÃO FRANCISCO DO SUL TRACKING: MORRO DA CRUZ TRAIL

**Autores:** Emanuel do SANTOS<sup>1</sup>, Maykon Rodrigo de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Suzane Bras CARDOSO<sup>1</sup>, Vitoria Rohling CANUTO<sup>1</sup>, Patricia Devantier NEUENFELDT<sup>2</sup>, Sandro Augusto RHODEN<sup>2</sup>

**Identificação autores:** <sup>1</sup>Bolsista APL, alunos do Ensino Médio: Técnico Integrado em Administração;

<sup>2</sup>Professor do IFC – Campus São Francisco do Sul.

#### RESUMO

“Trilhando São Francisco do Sul: educação ambiental, esporte e qualidade de vida” é um projeto ligado aos Arranjos Produtivos Locais, que tem por objetivo mapear, percorrer e divulgar as principais trilhas ecológicas em São Francisco do Sul. A Trilha do Morro da Cruz é uma das trilhas que foi percorrida e estudada. Em seguida foi efetuada a divulgação da trilha em Blog e redes sociais para que os alunos do IFC-Campus São Francisco do Sul e a comunidade francisquense tenham acesso as principais informações sobre a trilha, para que possam realizá-la com conhecimentos de Educação Ambiental e com segurança.

**Palavras-chave:** Trilhas; Morro da Cruz; GPS.

#### ABSTRACT

“São Francisco do Sul tracking: Environmental Education, Sport and Quality of Life” is a project linked to the Local Productive Arrangements. which aims to map, walk and disseminate the main ecological trails in São Francisco do Sul. The Morro da Cruz Trail is one of the trails that has been traveled and studied. The trail was then made public on the Blog and social networks so that IFC-Campus São Francisco do Sul students and the francisque community have access to the main information about the trail, so that they can do it with knowledge of Environmental Education and with safety.

**Keywords:** Trails; Morro da Cruz; GPS.

#### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Mata Atlântica é um bioma florestal que se estende praticamente por todo o litoral brasileiro, ocorrendo nas encostas do planalto atlântico e nas baixadas litorâneas contíguas, desde a costa nordeste até o litoral sul do Brasil. Englobando um grande e diversificado mosaico de ambientes da grande região onde ocorre. Rica em biodiversidade, inclusive as endêmicas, esse tipo de floresta recobria de modo quase contínuo a faixa paralela ao litoral, porém atualmente corresponde a um dos biomas mais degradados e ameaçados. A maior parte dos ecossistemas naturais foi eliminada ao longo de diversos ciclos desenvolvimentistas. Hoje, a especulação imobiliária, a pressão demográfica e a ocupação desordenada são alguns dos principais fatores que mais estimulam a degradação ambiental da Mata Atlântica (OLIVA, 2003).

As trilhas ecológicas na região são um importante elemento cultural, que está

presente nas sociedades humanas desde os tempos remotos e que serviram durante um grande tempo, como via de comunicação e visitação entre os diversos lugares habitados ou visitados pelo homem, para suprir a necessidade de deslocamento, reconhecer de novos territórios e buscar alimento e água (Maciel et al., 2011).

Além de servir como trajetos de ligação, as trilhas representam outras funções, no turismo e na educação ambiental configuram como instrumentos pedagógicos que permitem um contato mais próximo com a natureza e possibilitam a compreensão de diversos temas relacionados à conservação, preservação, patrimônio cultural e natural, por meio da transdisciplinaridade.

O contato do homem com o meio natural e nas sociedades contemporâneas, encontra uma barreira cultural atualmente ditada pelos meios de comunicação e pelo consumismo, o que torna esse contato desarmonioso (Projeto Doces Matas, 2002).

Tanto para o ensino formal quanto para o não formal, as trilhas ecológicas constituem espaços para a prática de programas de Educação Ambiental (EA), que devem ir além de simplesmente ensinar o que os visitantes devem fazer nos ambientes visitados, mas também propor alterações na forma como as pessoas pensam e avaliam a sua relação com o ambiente (Campos et al., 2011).

O planejamento de para realização de uma trilha deve observar os aspectos sociais e biofísicos do local, suas oportunidades e restrições, e as características dos seus usuários.

Além da adequação das trilhas, um bom planejamento é fundamental para o sucesso das atividades de EA em locais com essa vocação. Para tanto, é necessário um conhecimento mínimo sobre características básicas dos visitantes, como idade, sexo, escolaridade, tempo de permanência no local, percepções ambientais e ecológicas, motivações, expectativas, atitudes, valores e condutas (Projeto Doces Matas 2002).

Levando em consideração a mata atlântica existente em São Francisco do Sul, a importância das trilhas ecológicas para conhecimentos de Educação Ambiental (EA) e os benefícios para a saúde, aliados ao pouco conhecimento e divulgação, o presente projeto engloba os três componentes básicos na formação cidadã: Ensino (divulgação na escolas), Pesquisa (questionário e investigação nas trilhas) e Extensão (divulgação nas escolas e na comunidade, além da formulação de material para conhecimento das trilhas).

“Trilhando São Francisco do Sul: educação ambiental, esporte e qualidade de vida” é um projeto ligado aos Arranjos Produtivos Locais que tem por objetivo mapear, percorrer e divulgar as principais trilhas ecológicas em São Francisco do Sul. A Trilha do Morro da Cruz é uma das trilhas que foi mapeada utilizando equipamentos de GPS, fotografadas as plantas e animais e analisados aspectos ecológicos e geológicos. Em seguida foi efetuada a divulgação da trilha em Blog e redes sociais para que os alunos do IFC- *Campus* São Francisco do Sul e a comunidade francisquense tenham acesso as principais informações sobre a trilha, para que possam realizá-la com conhecimentos de Educação ambiental e com segurança.

## **METODOLOGIA**

Para uma melhor compreensão do assunto, nas semanas que antecederam a realização da trilha foram lidos uma série de artigos, com o objetivo de tornar a trilha educativa e também para o conhecimento de que as trilhas são ferramentas que podem ser utilizadas em diferentes áreas do conhecimento e por diferentes faixas

etárias, desta forma, essa leitura nos preparou para o principais pontos que deveriam ser observados. Para a realização da trilha, além das roupas adequadas para o ambiente foram utilizadas: uma câmera fotográfica para registrar a vegetação, o solo e os animais; celular com GPS para mapear o trajeto; uma trena para aferir medidas da trilha e um binóculo para a observação dos animais, da Baía Babitonga e da Cidade de São Francisco do Sul.

Posteriormente a realização da trilha foi utilizado as redes sociais para a divulgação da trilha, como um blog e o instagram.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Morro da Cruz embora seja considerado um ponto turístico da cidade (principalmente pelo aspecto de poder ser vista de quase todos os pontos da cidade), não é tratada e muito menos tem seus potenciais explorados como deveriam. A Trilha que leva até o pico e conseqüentemente até a cruz é uma ferramenta educacional, uma vez que, pode ser amplamente estudada e analisada em diversas áreas do conhecimento. É um lugar que se aproxima do ambiente natural e, conseqüentemente, nos conduz a um atrativo específico que possibilita momentos educativos através de sinalizações ou de recursos interpretativos.

A trilha é cercada de vegetação de mata atlântica (figura-1). Apresenta trechos visíveis de degradação, não somente pelo lixo deixado na trilha (figura-2) mas também fica evidente que os trechos de trilha não são respeitados pelos visitantes.

**Figura-1:** Rica biodiversidade da Mata Atlântica.



Fonte: autores

**Figura-2:** Lixo deixado na trilha pelos visitantes.



Fonte: autores

As trilhas ecológicas tem o potencial de incrementar o turismo local e, também, são ferramentas de desenvolvimento regional a partir do Ecoturismo, segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010).

O mapeamento da trilha foi realizado utilizando celular com GPS e o aplicativo WIKILOC que faz o registro do trajeto. A trilha e as variações de altitude podem ser verificadas na figura-3.

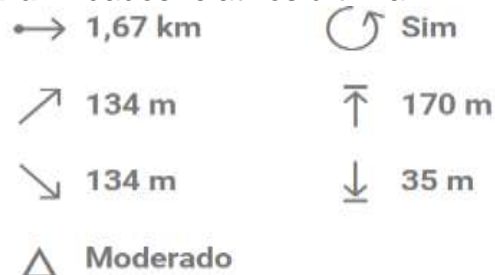
**Figura-3:** Trajeto e variações de altitude



Fonte: Wikiloc

Outros dados relativos a trilha, como percurso, ganho de altitude podem ser visualizados na figura-4.

**Figura-4:** dados relativos à trilha



Fonte: Wikiloc

A Trilha do Morro da Cruz não foi escolhida como a primeira trilha a ser feita por nós estudantes de forma aleatória, ela tem um peso histórico na cidade. Depois das praias e do centro histórico ela é um dos grandes atrativos de visitas em São Francisco do Sul. Essa é uma das razões pelas quais a trilha deveria ser melhor conservada e estudada. Podendo, desta forma, pelos colégios da região, torna-se uma ferramenta de conservação e educação ambiental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Trilhando São Francisco do Sul” alia conhecimentos em educação ambiental, contato com a natureza e conseqüentemente desenvolvimento de atividade esportiva. A Trilha do Morro da Cruz é uma valiosa ferramenta de aprendizagem ecológica, ambiental e geográfica, pois também é possível no topo do morro observar toda a Ilha de São Francisco do Sul, num giro de 360 graus.

É também importante salientar a importância da atenção e investimento público destinados a esses bens tão importantes da nossa comunidade local. Tornando-os desta forma, cada vez mais conhecidos e que possam ser utilizados para um propósito maior: a educação e conscientização dos habitantes de São Francisco do Sul e dos turistas. Para que estes atores, que além de conhecerem as praias da cidade terão oportunidade de ter um contato ainda maior com a natureza.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Campos, R.F. , Filletto, F. 2011. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). Revista Brasileira de Ecoturismo 4: 69-94.

Maciel, L.A., Siles, M.F.R. & Bitencourt, M.D. 2011. Alterações na vegetação herbácea de floresta ombrófila densa decorrentes do uso em uma trilha turística na Serra do Mar em São Paulo, Brasil. Acta Botanica Brasilica 25: 628-632.

OLIVA, A. Programa de Manejo Fronteiras para o Parque Estadual Xixová-Japuí - SP. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais). Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros. Piracicaba, SP, 2003, 257p.

Projeto Doces Matas. 2002. Brincando e aprendendo com a mata: manual para excursões guiadas. Belo Horizonte.